

Ministério de Minas e Energia**Assessoria de Comunicação Social - ASCOM****Sumário**

VEÍCULO: O Globo.....	2
Título: Horário brasileiro de verão termina à meia-noite de amanhã	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	2
Título: Petrobras busca acerto no TCU para liberar venda de ativos	2
Título: Com fim do horário de verão, relógios deverão ser atrasados	4
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo.....	5
Título: BNDES libera R\$ 2,5 bi para linha de Belo Monte.....	5
Título: Relógio deve ser atrasado à 0h de domingo.....	7
Título: A Petrobrás colhe os frutos de uma política responsável	8

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor:****Título: Horário brasileiro de verão termina à meia-noite de amanhã**

Termina à meia-noite de domingo, 19 de fevereiro, o horário de verão. Os relógios deverão ser atrasados em uma hora em todos os estados das regiões Centro- Oeste, Sudeste e Sul do país. A medida está em vigor desde o dia 16 de outubro. A meta é a redução no consumo de energia elétrica no horário de pico, entre 18h e 21h. O Ministério de Minas e Energia estima que a economia neste verão foi de R\$ 147,5 milhões. O valor representa o custo evitado na utilização de usinas termelétricas e menor carregamento de energia nas linhas de transmissão, nas subestações e nos sistemas de distribuição.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Seção: Mercado****Autor: Renata Agostini****Título: Petrobras busca acerto no TCU para liberar venda de ativos**

O presidente da Petrobras, Pedro Parente, fez um périplo pelo TCU (Tribunal de Contas da União) nesta semana na tentativa de convencer os ministros da corte a liberarem a venda de ativos, peça central no plano da estatal para reduzir suas dívidas.

Parente reuniu-se pessoalmente com quatro ministros do tribunal: Raimundo Carreiro, presidente do órgão; Bruno Dantas, que no início do mês pediu vista do processo que bloqueia as vendas; José Múcio, relator do caso na corte; e Benjamin Zymler.

Para esclarecer as dúvidas, o presidente da petroleira levou o diretor financeiro, Ivan Monteiro, e a gerente-executiva de aquisições e desinvestimentos, Anelise Lara.

Após o encontro com a cúpula da estatal, o ministro Bruno Dantas indicou a integrantes da corte que devolverá o processo para deliberação do plenário na sessão da próxima semana, que acontecerá na quarta-feira (22).

Técnicos do órgão têm orientado Dantas a fazer novas recomendações para o procedimento de venda. Eles avaliam que os processos já em curso têm de retornar à estaca zero. Ou seja, precisam ser refeitos considerando as novas

regras acordadas, notadamente as que garantirão maior publicidade à venda de ativos.

A mudança poderia afetar, por exemplo, as negociações da BR Distribuidora, o que preocupa executivos da estatal, já que as conversas nesse caso estão avançadas.

Quando bloqueou as vendas, o TCU liberou a Petrobras de fechar acordo para se desfazer de cinco ativos que somavam US\$ 3,3 bilhões. Outras negociações que estavam em curso foram suspensas.

Segundo a Folha apurou, a cúpula da estatal demonstrou disposição em fazer os ajustes necessários para que um acordo seja firmado logo.

Parente argumentou com os ministros que a venda de empresas e projetos da estatal é central para que a petroleira preserve os investimentos previstos nos próximos anos. Com o dinheiro das vendas, a Petrobras poderá reduzir sua dívida sem sacrificar os desembolsos planejados.

Com o intuito de reduzir sua dívida, a Petrobras tinha como meta a venda de US\$ 15,1 bilhões em ativos até o fim do ano passado, mas só conseguiu se desfazer de US\$ 13,6 bilhões. Além do TCU, há também decisões da Justiça que impedem as vendas.

Por essa razão, a Petrobras tem urgência na deliberação do caso. O processo, contudo, corre o risco de ser novamente travado se outro ministro pedir vista na quarta (22).

ACORDO

O relator do processo no TCU, ministro José Múcio, levou o caso ao plenário no início de fevereiro após chegar a um acordo com dirigentes da Petrobras sobre as regras.

A estatal concordara em dar maior transparência às vendas, informando desde o início do processo sobre o que seria negociado, e não apenas a possíveis interessados por meio de convites.

Além disso, ficara acertado que a diretoria da empresa teria de exercer maior controle sobre o processo. Hoje, os diretores da petroleira aprovam só o início da venda e o fim da negociação, quando a compradora é escolhida e os valores são apresentados.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Seção: Mercado****Autor: Sidney Gonçalves Do Carmo****Título: Com fim do horário de verão, relógios deverão ser atrasados**

As pessoas sentem mais sonolência e preguiça durante o horário de verão

O horário de verão termina a 0h do próximo domingo (19), quando os relógios devem ser atrasados em uma hora em todos os Estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, além do Distrito Federal.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, o objetivo principal do horário de verão é aproveitar melhor a luz solar durante esse período, sobretudo nos horários de pico, além de conscientizar as pessoas sobre o uso da energia.

As crianças, os idosos e os notívagos são os que mais sentem as consequências da mudança do horário de verão. Sonolência durante o dia, cansaço, irritabilidade, alterações de apetite e um humor deprimido são alguns efeitos no organismo em decorrência da perda de uma hora de sono.

TRANSPORTE

Com o término do horário, o Metrô paulista vai estender por uma hora o funcionamento do sistema: os passageiros poderão embarcar até a 1h do horário novo (2h do antigo) nas linhas 1-azul, 2-verde, 3-vermelha e 4-amarela.

Já as linhas 5-lilás e 15-prata, as estações ficarão abertas até a meia-noite do novo horário (1h do horário antigo). A CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) também vai operar por uma hora a mais. No domingo, todas as estações da CPTM reabrem para o público no horário habitual, às 4h.

A Infraero, empresa estatal que administra os aeroportos do país, afirma que, no caso das viagens, o horário de embarque marcado no bilhete já está atualizado, contando com a mudança. Em caso de dúvida, o passageiro deve ligar para a companhia aérea.

ECONOMIA

O Ministério de Minas e Energia deve divulgar um balanço sobre a economia de energia somente na próxima semana. Contudo, a estimativa inicial do ministério era economizar R\$ 147,5 milhões com horário de verão, o que representa o custo evitado em usinas térmicas por questões de segurança elétrica e atendimento à ponta de carga durante esse período.

A Eletropaulo, concessionária de energia elétrica de 24 municípios de São Paulo, afirmou que os clientes economizaram aproximadamente 80,8 gigawatts-hora (GWh). Com esse volume, diz a companhia, é suficiente para distribuir energia durante um mês aos municípios de São Caetano do Sul e de Vargem Grande Paulista, que têm cerca de 159 mil e 50 mil habitantes, respectivamente.

Já no sistema elétrico operado pela Copel no Paraná houve uma redução média de 4,5% na demanda de energia nos fins de tarde, retirando do sistema elétrico 200 megawatts (MW) de potência das 19h às 22 horas. Tal alívio equivale a desligar, no horário de ponta, uma cidade como Maringá, de 391 mil habitantes.

Os demais Estados ainda não têm um balanço final da economia de energia. O horário de verão foi instituído pela primeira vez no Brasil no verão de 1931/1932, cuja duração foi de quase meio ano, vigorando de 3 de outubro de 1931 até 31 de março de 1932.

Atualmente, a medida é empregada sempre a partir do terceiro domingo de outubro até o terceiro domingo de fevereiro do ano seguinte. A alteração, que não vigora nos Estados do Norte e Nordeste, tem como objetivo evitar a sobrecarga no sistema elétrico entre o fim da tarde e o início da noite (das 18h às 21h), quando as pessoas chegam em casa e começam a usar aparelhos elétricos. A economia reflete o maior uso de iluminação natural neste período.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor: Vinicius Neder e André Borges

Título: BNDES libera R\$ 2,5 bi para linha de Belo Monte

Recurso deve possibilitar construção da principal linha de transmissão da usina, mas há outras obras que ainda não têm a conclusão assegurada.

As obras da linha de transmissão da Hidrelétrica de Belo Monte, projeto de 2,1 mil quilômetros de extensão que vai distribuir a maior parte da energia gerada pela usina do Rio Xingu, no Pará, acabam de receber um impulso financeiro. O BNDES aprovou, no fim de dezembro, a liberação do financiamento de R\$ 2,56 bilhões para a concessionária do linhão. Agora, está para contratar o crédito - os recursos começarão a ser liberados nos próximos dias.

A aprovação do empréstimo ocorre quase três anos após a Belo Monte Transmissora de Energia (BMTE), sociedade formada pela estatal chinesa State Grid e por subsidiárias da Eletrobrás, assinar o contrato de concessão com o governo, e apenas um ano antes da data prevista para sua conclusão. Firmada

em junho de 2014, a concessão prevê que a linha esteja em operação em 12 de fevereiro de 2018.

Em janeiro do ano passado, o BNDES já tinha repassado à concessionária R\$ 718,4 milhões, como um empréstimo-ponte, modalidade de financiamento de curto prazo para as obras serem tocadas enquanto o crédito de longo prazo é analisado. Por conta da demora em receber o financiamento principal da instituição de fomento, a BM-TE já tinha recorrido a outros bancos para tocar as obras.

Segundo o BNDES, uma parte (R\$ 875 milhões) do crédito de longo prazo será repassada indiretamente pela Caixa, que assume o risco. O banco de fomento estava preparado para liberar o empréstimo desde o fim do ano passado, segundo a superintendente de Energia do BNDES, Carla Primavera, mas havia questões burocráticas para resolver com a Caixa.

O alívio nas contas da concessionária não resolve a situação crítica de um dos maiores projetos de transmissão do País, com investimentos de R\$ 5,6 bilhões, conforme o BNDES. O cronograma da obra está comprometido, por conta de atrasos sucessivos em lotes de transmissão executados pela gigante chinesa Sepco, empreiteira que constrói um trecho de 780 quilômetros do empreendimento. A BMTE já multou a empreiteira e avaliou até a sua expulsão do projeto, como revelou o Estado na semana passada.

Com 51% na BMTE, a chinesa State Grid aguarda ainda a liberação de um segundo empréstimo bilionário do BNDES, para construir outra linha de transmissão de Belo Monte, na qual atua sozinha. Trata-se de um projeto de 2.518 quilômetros de extensão e investimentos da ordem de R\$ 10 bilhões.

Para cumprir o prazo de entrega dessa linha, prevista para 2019, quando Belo Monte deve estar a plena carga, a State Grid já chegou a pedir a "intervenção" do Ministério de Minas e Energia e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para que pressionem o processo de licenciamento ambiental do empreendimento no Ibama. Por conta das dificuldades em obter as licenças, as obras ainda não começaram.

Questionada sobre a análise desse projeto, Carla, do BNDES, disse que "o banco tem tranquilidade em apoiar", mas que ainda não há nada definido. "Não nos preocupa fazer esse financiamento, mas hoje ainda estamos em um momento de aproximação com a empresa", comentou a executiva, evitando responder se o projeto terá empréstimo-ponte.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Seção: Economia****Autor: Marco Antônio Carvalho****Título: Relógio deve ser atrasado à 0h de domingo**

Relógio deve ser atrasado à meia-noite de domingo no fim do horário de verão.

Economia com a alteração ainda não foi divulgada pelo governo .

Termina à 0h deste domingo o horário brasileiro de verão, quando os relógios deverão ser atrasados em uma hora em todos os Estados das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Em vigor desde 15 de outubro de 2016, a mudança tem como objetivo principal a redução no consumo de energia elétrica no horário de pico, entre 18 e 21 horas. A economia com a alteração ainda não foi divulgada pelo governo. A expectativa do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) é de que o valor fique próximo de R\$ 147,5 milhões.

A mudança de horário é adotada no País desde 1931. “O verão é o período que naturalmente demora a anoitecer, o dia é maior. Ou seja, com o horário de verão é possível aproveitar a luz natural para um melhor aproveitamento da energia”, informou em nota à imprensa o secretário de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia, Fábio Alves.

O fim do horário de verão levará o Metrô a estender o horário de operação. A companhia informou que os passageiros poderão embarcar até a 1h do horário novo (2h do horário antigo) nas Linhas 1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha e 4-Amarela. Nas Linhas 5-Lilás e 15-Prata, as estações permanecerão abertas até a meia-noite do novo horário.

O fim do horário diferenciado dos últimos cinco meses leva a insatisfações de alguns e comemoração de outros. Para o auxiliar de manutenção Paulo Cristiano, de 25 anos, atrasar o relógio será motivo de tristeza. “Adoro porque me permitia sair do serviço e ainda ver o sol. Passa a impressão de que o dia rende mais”, disse. “Agora, volta o martírio”, brincou.

Por que existe horário de verão?

Sol. A analista Karine Rocha, de 36 anos, também disse gostar do horário de verão. Com uma hora a mais neste sábado, ela disse que aproveitará para descansar. É o mesmo que vai fazer o frentista Wagner Meireles, de 32 anos. Ao contrário de Karine, ele está comemorando o ajuste dos ponteiros. “Trabalhar a essa hora e ainda com um sol escaldante torna tudo mais difícil. No horário comum, já estaria escurecendo e estaria mais agradável”, disse às 19 horas

desta sexta, quando o sol ainda brilhava forte, no que foi até o momento o dia mais quente do ano: 33,1 °C, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia.

Para um terceiro grupo, as mudanças são vistas com indiferença. “Minha mulher até fala que o horário de verão atrapalha o sono e a alimentação dela. Mas para mim não há a menor diferença”, disse o taxista Paulo Cesar Pimentel, de 70 anos.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Editorial

Autor:

Título: A Petrobrás colhe os frutos de uma política responsável

A elevação de um grau na classificação da dívida corporativa da Petrobrás pela agência norte-americana Standard & Poor's (S&P), de B+ para BB-, com tendência estável, reflete a qualidade da gestão da estatal chefiada desde 30 de maio de 2016 por Pedro Parente. A nova classificação indica que diminuiu o risco de a Petrobrás não honrar compromissos. Ela decorre da melhora da liquidez da empresa e da robusta posição de caixa que lhe permitirá enfrentar contingências, recuperar o relacionamento com os bancos e gerir com menos pressão o enorme endividamento assumido na era lulopetista.

A despeito do reconhecimento dos enormes esforços realizados pela Petrobrás, o quadro não autoriza acomodação. Falta muito para que a estatal mostre resultados semelhantes aos da média das grandes petroleiras globais.

A Petrobrás e o Brasil perderam o grau de investimento em setembro de 2015, caindo para o nível especulativo. A estatal foi rebaixada mais uma vez em fevereiro de 2016, diante do risco de insolvência na hipótese de o País entrar em moratória. A perspectiva da classificação da Petrobrás era, então, negativa, ao contrário do que ocorre hoje.

Já a nota brasileira não se alterou e a perspectiva ainda é negativa, refletindo a visão da S&P "de que há pelo menos uma possibilidade em três de que possamos rebaixar o rating do Brasil mais para o final do ano". A perspectiva para o País só será estável com a melhora do ambiente político e o avanço das reformas, informou o Estado há dias.

A atual administração melhorou muitas práticas da empresa. Mudou a política para os derivados com vistas a eliminar os prejuízos decorrentes da fixação irreal de preços. Pôs em marcha um programa de venda de ativos para reduzir as dívidas. E iniciou uma política de "mudanças estruturais significativas na empresa e controles internos mais fortes". Assim, "melhora a passos largos",

disse Flávio Conde, da consultoria WhatsCall, prevendo para 2018 a recuperação do grau de investimento. Para o Brasil e para a Petrobrás, o grau de investimento é essencial para o acesso a recursos mais fartos e baratos no mercado global, ajudando a retomada econômica.

MME / ASCOM .